

O Conteúdo Somos Nós: as experiências educomunicativas do Projeto Bem-Te-Vi na produção colaborativa de podcast com crianças, adolescentes e jovens¹

Mauricio Virgulino Silva²

Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação -
ABPEDUCOM

Ariane Porto³

Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação -
ABPEDUCOM

Luiza Pasim⁴

TAO Produções

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de realização das duas primeiras temporadas do podcast **O Conteúdo Somos Nós** (2023 e 2024), produção educomunicativa vinculada ao Projeto Bem-Te-Vi. A produção do podcast conta com a participação de crianças, adolescentes e jovens de diferentes territórios brasileiros, a partir da proposta metodológica Bem-Te-Vi, fundamentada nos estudos de Ariane Porto e Ismar Soares sobre Educomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; podcast; protagonismo juvenil; Projeto Bem-Te-Vi; interculturalidade.

1. Introdução

O podcast O Conteúdo Somos Nós é uma iniciativa do Projeto Bem-Te-Vi, que promove experiências educomunicativas por meio da produção audiovisual colaborativa

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho - Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutor em Artes e Licenciado em Educomunicação pela ECA-USP, email: mauriciovirgulino@gmail.com

³ Pós-doutora em psicologia aplicada pela Coventry University, UK, Pós-doutora em Comunicação e Artes, pela USP e Antropóloga, email: arianerimoli@gmail.com

⁴ Produtora de produção e Pedagoga, email: luizapasim@yahoo.com.br

com crianças, adolescentes e jovens. Criado em 2023, o podcast se estrutura em temporadas temáticas que colocam em diálogo estudantes de diferentes regiões do Brasil. O presente trabalho busca apresentar a experiência de produção de podcasts educativos a partir da proposta metodológica Bem-Te-Vi, indicando os compartilhamentos realizados e os aprendizados coletivos promovidos a partir de suas narrativas sonoras, com foco na construção do conhecimento e na escuta ativa como práticas educativas.

2. Fundamentação teórica e metodológica

A proposta está embasada na concepção de Educomunicação definida por Ismar Soares (2013) como

um paradigma na interface comunicação/educação que busca orientar e dar sustentação ao conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, assim como programas e produtos de comunicação destinados a: (I) debater as condições de relacionamento dos sujeitos sociais com o sistema midiático, no contexto da sociedade da informação [...] (II) promover e fortalecer ecossistemas comunicativos de convivência – abertos e participativos – nos espaços educativos [...] e (III) ampliar o potencial comunicativo dos indivíduos e grupos humanos" (SOARES, 2013, p. 170).

A metodologia da produção do podcast segue os princípios do Projeto Bem-Te-Vi (PORTO, 2020), concebido por Ariane Porto — cineasta, arte/educadora e educadora — que desenvolveu uma abordagem fundamentada na criação coletiva, na escuta sensível e no protagonismo de crianças e jovens como sujeitos produtores de conhecimento. Porto afirma: "a compreensão, de forma coletiva e colaborativa, é o centro do processo de aprendizagem" (RIMOLI, 2017, p.197)

Desta forma, este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, por meio de um estudo de caso educacional, compreendendo estudo de caso conforme definido por Yin (2015), como uma abordagem que permite observar fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando os contextos reais em que se inserem.

A análise foi orientada pela observação participante das formações e encontros síncronos, análise de registros pedagógicos, transcrições de episódios e entrevistas com participantes. Foram utilizados como parâmetros os indicadores educacionais descritos por Soares (2013) e Porto (2015), tais como: protagonismo infantojuvenil, ecossistemas comunicativos participativos, gestão compartilhada da comunicação e escuta ativa. Assim buscamos identificar de que forma esses elementos emergem nas práticas de produção do podcast.

3. A metodologia Bem-Te-Vi na prática

Criado em 2005 por Ariane Porto, o Projeto Bem-Te-Vi propõe a formação de núcleos de produção audiovisual — os "Ninhos" — em escolas, centros culturais e espaços comunitários. A metodologia parte da produção colaborativa de curtas-metragens e, mais recentemente, de podcasts, como forma de promover letramento midiático, expressão criativa e escuta intercultural. A alternância de papéis entre educadores e educandos é um dos princípios centrais da abordagem, que compreende o aprender como um ato dialógico e horizontal.

No caso do podcast **O Conteúdo Somos Nós**, a metodologia Bem-Te-Vi é adaptada à linguagem sonora e organizada em ciclos de produção colaborativa. A cada temporada, realiza-se uma formação com os professores mediadores, que atuam diretamente com os estudantes na construção de roteiros e gravações. Após as produções iniciais, os grupos compartilham seus áudios entre si, criando um fluxo de escuta e aprendizado mútuo. Cada território escuta as histórias dos outros e é convidado a comentar, refletir e responder. Durante o processo, sempre que possível, são promovidos encontros síncronos entre os estudantes via *Google Meet*, possibilitando o intercâmbio direto de experiências, perguntas e descobertas.

Esse ciclo de escuta ativa e resposta coletiva faz com que o conteúdo do podcast seja verdadeiramente produzido de forma colaborativa. Inspirado na pedagogia dialógica de Paulo Freire, o processo educacional proposto permite que os sujeitos aprendam uns com os outros e se reconheçam como autores do próprio conhecimento. Como afirma o título do podcast, *o conteúdo somos nós*.

4. As temporadas do Podcast O Conteúdo Somos Nós

4.1. Temporada 1 — Mureru (2023)

Lançada durante a edição de 2023 do ECOCINE – Festival Internacional de Cinema Ambiental e Direitos Humanos, a primeira temporada abordou a temática da água a partir de três territórios: Santarém (PA), Campinas (SP) e São Sebastião (SP). Os estudantes de Santarém narraram histórias sobre o encontro dos rios Tapajós e Amazonas, os peixes e as brincadeiras com a água. Em Campinas, refletiram sobre a situação dos rios urbanos e a escassez de saneamento. Já em São Sebastião, produziram conteúdos sobre a Ecobarreira, tecnologia ambiental que impede o lixo de chegar ao mar. A troca de áudios, os encontros virtuais e o diálogo entre as turmas resultaram em episódios colaborativos que revelam diferentes visões sobre o cuidado com as águas.

A participação das crianças e adolescentes nos encontros síncronos, possibilitou, com a escuta antecipada dos episódios, mediada pelos educadores responsáveis por cada turma, momentos de diálogo, questionamentos, surgimento de curiosidades e ampliação de leitura de contextos, considerando as diversas experiências vividas em cada uma das localidades. Nadar no rio não é uma realidade para adolescentes de Campinas, assim como ver o encontro do rio com o mar raramente foi visto pelas crianças de Santarém.

4.2. Temporada 2 — Histórias que Contam a Nossa História (2024)

A segunda temporada teve como foco a memória e a escuta intergeracional. Participaram estudantes de Santarém (PA), Campinas (SP) e São Paulo (SP), incluindo jovens Guarani da Terra Indígena Jaraguá, vinculados à Imprensa Jovem Kunumingué. Foram entrevistados mestres do saber popular, lideranças comunitárias e familiares, como no episódio com Mestre Silvan sobre o Carimbó, ou com Dona Maria Olívia sobre a fundação da escola em Alter do Chão. As múltiplas narrativas produzidas reforçam as diferenças entre situações vividas, pois os adolescentes de Campinas, por exemplo, tiveram contato com a história de pessoas que lutaram pela instalação de uma escola no Norte do Brasil. Já as crianças de Santarém, escutaram sobre a experiência de pessoas

que foram para outros países. As narrativas reforçam a importância da escuta como forma de reconstruir histórias invisibilizadas e valorizar saberes locais.

5. Interpretação e contribuições do processo

A análise das duas temporadas do podcast evidencia que a metodologia Bem Te Vi permitiu a criação de ambientes de aprendizagem mediados pela comunicação, em que os sujeitos infantojuvenis não apenas aprenderam a produzir conteúdo, mas desenvolveram uma escuta mais atenta às realidades de outros territórios. A estrutura em rede, com escutas cruzadas e respostas entre grupos, resultou em ecossistemas comunicativos participativos.

Foi possível perceber o fortalecimento de vínculos entre estudantes e suas comunidades, especialmente nas entrevistas intergeracionais da segunda temporada. Nos encontros síncronos, os jovens demonstraram capacidade de elaborar perguntas, refletir sobre as histórias dos outros e construir coletivamente novos sentidos. Entre os pontos a serem aperfeiçoados, destacam-se:

- (i) a ampliação da formação dos professores mediadores;
- (ii) a garantia de acessibilidade digital; e
- (iii) o tempo reduzido das formações, que poderia ser estendido para melhor apropriação da proposta.

6. Considerações finais

As duas temporadas apresentadas demonstram como o podcast, pela perspectiva técnica de característica radiofônica, sem exigir a produção de imagens, o que facilita o processo de produção, edição e compartilhamento, principalmente em locais de acesso a internet reduzido, pode ser uma importante ferramenta educacional para promover a participação, o protagonismo e a construção de vínculos entre sujeitos e territórios. O uso da metodologia Bem-Te-Vi permitiu que estudantes se reconhecessem como produtores de conteúdo e mediadores culturais em seus contextos. A experiência mostra que, quando mediados com sensibilidade, os processos comunicacionais tornam-se educativos, transformadores e inclusivos. A escuta como prática de construção coletiva

do saber e a valorização de múltiplas vozes são pilares dessa proposta que, ao integrar práticas de mídia e educação, reafirma o potencial emancipador da Educomunicação.

REFERÊNCIAS

PORTO, Ariane. **A Criança e o Audiovisual: Metodologia Educomunicativa Bem-Te-Vi**. Campinas (SP): ADCiência Divulgação Científica, 2020.

RIMOLI, Ariane Porto Costa. A Infância como Produtora de Audiovisual: Conexões Educomunicativas Internacionais. In. SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson & XAVIER; Jurema Brasil (Orgs.). **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom, 2017, p.197-205.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: As múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina. In: LIMA, J.C.G.R.; MELO, J. M. (Orgs.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil: 2012/2013**. Brasília: Ipea, 2013. p. 170-202.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.